

"QUEM É MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS?": uma análise de Mc 3.31-35

"Who is my mother and my brothers?": an analysis of Mark 3: 31-35

Flaviano Nogueira Siedeliske¹

RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma análise da perícopé do texto do Evangelho de Marcos 3: 31-35. Baseando-se em trabalhos de teólogos como Hernandes Dias Lopes, Dewey M. Mulholland e Adolf Pohl, essa pesquisa visa significar as palavras de Cristo sobre "*quem é minha mãe e meus irmãos?*", além de extrair os ensinamentos sobre Eclesiologia contidos na passagem. O texto se inicia com uma análise do *texto bíblico*, ou seja, a visão geral do texto, as delimitações e as diferentes traduções para nossa língua. Após isso é analisado o *contexto bíblico* por detrás da passagem, dentro disso são vistos o contexto histórico, literário e cultural da perícopé. Então é feita uma *análise do texto*, levando em conta a análise léxica, estilística e teológica. Por fim, é realizada a *síntese do texto*, dando ênfase nas correlações, atualização e aplicação dessa passagem para a vida da Igreja.

Palavras-chave: Marcos; Jesus; Família; Eclesiologia

ABSTRACT

This article intends to present an analysis of the text of the Gospel of Mark 3: 31-35. Based on works of theologians like Hernandes Dias Lopes, Dewey M. Mulholland and Adolf Pohl, this research intends to mean the words of Christ about "*who is my mother and my brothers?*", beyond to extract the teachings about Ecclesiology contained in the passage. The text begins with an analysis of the *biblical text*, that is, the general vision of the text, the delimitations and the different translations to Portuguese. After is analyzed the *biblical context* behind the passage, within that are seen the historical, literary and cultural context of

¹ Pós-Graduando em Teologia e Interpretação Bíblica pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR); Licenciado em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FARESC); E-mail: flavianoallanpoe@gmail.com.



the text. So it's made an *analysis of text*, taking into account the lexical, stylistic and theological analysis. Lastly, is realized the *syntheses of the text*, emphasizing the correlations, actualization and application of this passage in the life of Church.

Keywords: Mark; Jesus; Family; Ecclesiology

INTRODUÇÃO

Há três começos mencionados na Bíblia: existe o *princípio antes do tempo*, na eternidade (Jo 1:1); existe o *princípio dentro do tempo* (Gn 1:1); e existe o *princípio de quando Cristo se fez carne* (Mc 1:1) (MACGEE, apud LOPES, 2006, p. 25). Este último, o *princípio de quando Cristo se fez carne*, está contido no Evangelho de Marcos, Evangelho esse que apresenta a obra de Cristo na Terra e que terá uma de suas passagens analisadas ao longo dessa pesquisa.

Escrito antes dos outros Evangelhos (LOPES, 2006, p. 13), Marcos é o menor dos sinóticos e muitas vezes é o Evangelho que recebe menos atenção pelos cristãos. Entretanto, por ser o primeiro dos sinóticos a ser escrito, pode ser considerado "o livro mais importante do mundo, visto que serviu de fonte para os outros evangelhos e é o primeiro relato da vida de Cristo que a humanidade conheceu" (BARCLAY, apud Lopes, 2006, p. 14).

Marcos serviu de base para os outros sinóticos, uma vez que dos seus 661 versículos apenas 24 não aparecem em Mateus ou Lucas (LOPES, 2006, p. 14). Apesar de parecer um relato simples da vida e ministério de Cristo, Marcos, habilidosamente, "apresenta um Jesus realmente humano que é ao mesmo tempo Deus entre os homens" (MULHOLLAND, 2000, p. 15). Com esses fatos em mente não é difícil compreender a importância de se estudar profundamente esse Evangelho.

Por fim, o objetivo dessa pesquisa é trazer à luz alguns desses ensinamentos do Evangelho de Marcos, mais especificamente através de uma exegese da narrativa dos versos 31-35 do capítulo 3 desse Evangelho. Através de uma pesquisa



envolvendo *o texto, o contexto, a análise e a síntese* dessa perícope, busca-se trazer aplicações pessoais dos ensinamentos de Cristo para a Igreja hodierna.

1. ANÁLISE DO TEXTO

1.1. O Texto Bíblico

Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando fora, mandaram-no chamar. E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora. E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe. (Mc 3.31-35)

1.1.1. Visão geral do texto

Numa primeira leitura do texto de Marcos 3:31-35, pode-se perceber que as personagens que participam dessa narrativa são Jesus, Sua família – mãe e irmãos – e a multidão que O cercava. Tal passagem está localizada logo após a eleição dos doze (v. 13-19) e a discussão de Jesus com os escribas (v. 20-30).

A narrativa da perícope (v. 31-35) se desenvolve a partir do momento em que a família de Jesus chega a casa onde Ele ensinava a multidão de seus discípulos (v. 31). Era de se esperar que Jesus os atenderia, principalmente num contexto onde “as obrigações de família [...] eram uma questão prioritária na cultura do Oriente Médio” (MULHOLLAND, 2000, p. 76), entretanto, Jesus questiona a multidão sobre quem seriam Sua mãe e Seus irmãos (v. 33), em seguida explica que sua mãe e seus irmãos eram as pessoas que fazem a vontade de Deus (v. 34-35).

Muitas vezes, devido uma leitura superficial do texto, pode-se concluir que Jesus foi áspero e, talvez, insensível em Sua resposta, entretanto, “em hebraico, a maneira como Jesus



responde não é agressiva",² apenas na tradução para a nossa língua que a resposta de Jesus aparenta ter as características anteriormente mencionadas.

1.1.2. Delimitação do texto

A perícope do texto analisado está delimitada dos versos 31 ao 35 do capítulo 3 do Evangelho de Marcos. Vários elementos demonstram que o início da perícope (v. 31) está bem localizada, como, por exemplo, a introdução de novos personagens, uma vez que o autor diz que a mãe e os irmãos de Jesus haviam chegado (v. 31), apesar de já terem sido citados no verso 21. Além disso, nota-se uma mudança de argumento, pois o assunto muda, uma vez que nos versos anteriores a narrativa é sobre uma discussão com os escribas (v. 20-30).

O término da perícope (v. 35) também está bem localizada, uma vez que novamente mudam os personagens e o argumento, mas também mudam o espaço, pois agora Jesus vai ensinar junto ao mar (Mc 4: 1), e o tempo, porque o capítulo 4 começa com "e outra vez...", e, por fim, há uma ruptura de diálogo, uma vez que Jesus dá por encerrado o assunto envolvendo Sua família.

1.1.3. Traduções do texto

Agora, vejamos algumas diferenças na tradução da passagem de MC 3: 31-35 em três versões diferentes da Bíblia na nossa língua, a saber, a ARC³, a KJA⁴ e a NTLH⁵. Primeiramente no verso 31 não há nada relevante que possa ser pontuado, as três versões são relativamente parecidas.

No verso 32 há algumas diferenças interessantes: primeiro que as versões KJA e ARC tratam Jesus por "ti" e "te",

² BÍBLIA, Português. *Bíblia King James Atualizada (KJA)*. São Paulo: Abba Press & SBIA, 2012. p. 1845.

³ BÍBLIA, Português. *Bíblia de Promessas*. Versão Revista e Corrigida na grafia simplificada, da tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: King's Cross Publicações, 2010.

⁴ BÍBLIA, Português. *Bíblia King James Atualizada (KJA)*. São Paulo: Abba Press & SBIA, 2012.

⁵ BÍBLIA, Português. *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 864p.



respectivamente, de maneira informal, já a NTLH se refere a Jesus com o pronome de tratamento "senhor", demonstrando uma linguagem mais respeitosa; além disso, a KJA diz que tanto os irmãos quanto as irmãs de Jesus o esperavam, já a ARC e a NTLH citam apenas os irmãos.

No verso 33 a KJA e a ARC dizem que Jesus "respondeu" à multidão com uma questão, já na NTLH apenas diz que "Jesus perguntou", além disso, na NTLH Jesus faz duas perguntas, nas outras duas versões Ele faz apenas uma.

No verso 34 é possível notar uma informalidade por parte da NTLH, pois uma vez que as outras duas versões dizem que Jesus "repassou com o olhar" (KJA), e "olhando em redor" (ARC) a multidão, a NTLH diz o seguinte: "Aí olhou para as pessoas que estavam sentadas em volta dele", essa tradução é tão informal que chega a ser engraçada, pois o "aí" é um vício de linguagem muito presente na nossa oralidade.

Por fim, o verso 35 é semelhante ao verso 31: não há muitas diferenças entre as três versões, entretanto é interessante citar que nas três versões agora aparece a citação sobre as irmãs de Jesus, o que no verso 32 só ocorre na KJA.

1.2. O Contexto Bíblico

1.2.1. O contexto histórico

O autor desse Evangelho é tido pela tradição como João Marcos, filho de Maria (At 12:12), primo de Barnabé (Cl 4:10), companheiro de Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária (At 12:25)⁶ e discípulo de Pedro (1Pe 5:13) (LOPES, 2006, p. 16). Alguns teólogos defendem que o autor se inseriu em algumas passagens do seu Evangelho, a maioria afirma que Marcos era o jovem que se vestiu com um lençol para ver Jesus

⁶ Mulholland (2000, p. 16) explica que João Marcos era um *hypertes* de Paulo e Barnabé, que significa tanto "auxiliar" como "ministro". Isso se dá pelo motivo de Marcos ter recebido o Evangelho direto de Pedro, assim, este último prepara Marcos para ser um *auxiliar*, capacitando-lhe *ministrar* a Paulo em sua viagem à Ásia Menor, "suprindo-lhe conhecimentos sobre os feitos e as palavras de Jesus".



(Mc 14:51-52) (LOPES, 2006, p. 16), outros ainda apontam que ele era o homem trazendo um cântaro com água (Mc 14:13) e o homem que correu ao encontro de Jesus e para quem Ele lhe olha com carinho (Mc 10. 17).(POHL, 1998, p. 18)

Não existe um consenso sobre a data da primeira publicação de Marcos. A King James Atualizada aponta uma data por volta do final da década de 50 d.C. (BÍBLIA, 2009, p. 1832), já a *Bíblia de Estudo de Genebra* defende que sua escrita se deu por volta de 62 a 69 d.C (BÍBLIA, 2009, p. 1278), outras datas apontadas por estudiosos são 55-70 d.C. (LOPES, 2006, p. 18), 39-70 d.C. (MULHOLLAND, 2000, p. 18) e 67-68 d.C. (POHL, 1998, p. 30) Os teólogos afirmam que o Evangelho de Marcos foi escrito em Roma – pois “Marcos está presente com Paulo em sua primeira prisão e é chamado para estar com ele em sua segunda prisão” (LOPES, 2006, p. 18) – e é destinado justamente aos romanos. (LOPES, 2006, p. 19-21)

O propósito de Marcos, ao escrever seu Evangelho, é o de satisfazer o desejo da Igreja de Roma por um resumo da pregação de Pedro (HENDRIKSEN apud LOPES, 2006, p. 19), além de apresentar Jesus como “o Servo Sofredor que cumpriu o papel do verdadeiro Messias, de acordo com os profetas” (MULHOLLAND, 2000, p, 18), assim, temos que

Mateus foi escrito para os Judeus e apresentou Jesus como rei. Marcos escreveu para os romanos e apresentou Jesus como servo. Lucas escreveu para os gregos e apresentou Jesus como o homem perfeito. João um evangelho universal e apresentou Jesus como Deus, o verbo encarnado. (LOPES, 2006, p. 14)

Assim, uma vez que “ao apresentar a mensagem de Jesus Cristo em profundidade, ele [Marcos] o faz a fim de preparar os crentes para viverem e a proclamarem as Boas Novas” (MULHOLLAND, 2000, p. 19), pode-se concluir que o propósito de Marcos ao escrever seu Evangelho foi apresentar as obras de Cristo como Senhor e Salvador.



1.2.2. O contexto literário

A passagem analisada está localizada de maneira lógica dentro da passagem, uma vez que o autor, durante todo o capítulo, prepara esse cenário. Marcos descreve o caminho percorrido por Jesus: 1) uma sinagoga (v. 1-6); 2) a beira do mar (v. 7-12); 3) um monte (v. 13-19); e, por fim, 4) Sua casa (v. 20-35). Além disso, os familiares de Jesus chegaram a casa no verso 31, entretanto, sua partida e propósito são mencionados no verso 21, quando é relatado que eles “saíram para o prender [Jesus]; porque diziam: Está fora de si”.⁷

Assim é possível perceber que a passagem está localizada exatamente onde deveria, uma vez que o autor segue o caminho percorrido por Cristo até Sua casa, antevendo o aparecimento de sua família, e é nessa casa que ocorre o desfecho dos versos 31-35. Não é perceptível alguma ligação dessa passagem com o evento posterior, pois há uma mudança no tempo-espço e Jesus volta a ensinar à beira-mar (Mc 4: 1).

1.2.3. Contexto cultural

É necessário que, para que a passagem seja melhor compreendida pelo leitor, alguns fatores culturais sejam explicados.

Primeiramente, a Bíblia King James Atualizada (2012, p. 1846) nos informa que “os parentes de Jesus ainda não acreditavam na Sua pessoa como Filho de Deus e Senhor dos Senhores”, além disso, pode-se perceber, também, que “durante os três anos de ministério, os próprios irmãos de Jesus não crêem nele” (MULHOLLAND, 2000, p. 76), por isso Sua família foi atrás dele, pois, uma vez que é dito que Jesus mal conseguia

⁷ Pohl (1998, p. 138) comenta que o termo traduzido para “está fora de si” vem da palavra *exhistamai*, que, em sentido básico, significa “mudança de local”, ou seja, “alguém tirado de si mesmo, [...] posto pra fora, ele sai de si, perde o controle”, mas também pode significar *extasiado*, *perplexo* ou, fazendo um paralelo com At 26: 24 e com a palavra *mainomai* – que “na literatura muitas vezes tem o mesmo sentido de *exhistamai*” (p. 139) – pode significar, também, que aquele alguém é um *fanático*.



comer (v. 20), eles O consideravam um *exhistamai*, como já explicado.

Em segundo lugar, como já dito anteriormente, em nossa língua a resposta de Jesus pode parecer áspera, principalmente quando se tem em mente que “as obrigações de família [...] eram uma questão prioritária na cultura do Oriente Médio” (MULHOLLAND, 2000, p. 76), cultura essa que dizia que “o clã é autoridade máxima” (POHL, 1998, p. 147). Entretanto, a Bíblia King James Atualizada (2012, p. 1845) explica que, além de que na língua original, “em Hebraico, a maneira como Jesus responde não é agressiva”, ainda diz que essa resposta de Jesus “enaltece os laços espirituais que devem unir a família de Deus”, tendo como princípio “a obediência à Palavra de Deus. Esse foi o conceito-base que originou a Igreja”. Logo, por mais que a família de Jesus não tenha O compreendido, em momento algum Ele foi desrespeitoso ou áspero com ela.

1.3. A Análise do Texto

1.3.1. Análise léxica

As palavras chaves da perícopre, que aparecem em todos os versículos, são “mãe”, “irmãos” e “irmãs” – ou, em algumas versões, só “mãe” e “irmãos” –, tais palavras aparecem em cada um dos cinco versículos, e a frase *sua mãe e seus irmãos* “domina todo o trecho” (POHL, 1998, p. 146). Segundo a Bíblia de Estudo de Genebra (2009, p. 1287), muitos comentarista e teólogos católicos, para defender o dogma da Virgindade Perpétua de Maria, afirmam que o termo empregado para “irmãos” pode se referir a diversos relacionamentos familiares, como primos ou meio-irmãos – filhos de José antes do casamento com Maria –, entretanto, sempre que o mesmo termo aparece em outras passagens de Marcos implica em filhos dos mesmos pais.

Outra expressão que aparece duas vezes (v. 32 e 34) e é de muita importância na passagem são os muitos que “estavam sentados ao redor dele”, ao redor de Jesus. Marcos salienta esse



fato porque, quando Jesus se refere a Sua família que faz a vontade do Pai, “essa família não é limitada aos doze, pois inclui aqueles que estão ao redor dele” (MULHOLLAND, 2000, p. 76), uma vez que alguns versos atrás Jesus faz a escolha dos doze (v. 13-19), mesmo assim Ele não exclui os demais discípulos da grande família da fé.

1.3.2. Análise estilística

O primeiro detalhe estilístico que pode ser notado é a repetição das palavras “mãe”, “irmão” e “irmã”, o autor usa-se desse detalhe para enfatizar que essas palavras são a chave da perícopé.

Pode-se dizer, também, que essas mesmas palavras são usadas nos versos 34 e 35 como uma *hipérbole*, pois Jesus quer demonstrar que aqueles que fazem a vontade do Pai são tão próximos de Cristo como se fossem irmãos, então há um “exagero” nos laços de comunhão entre o corpo de Cristo.

Outro detalhe apontado por Pohl (1998, p. 138) é o *encadeamento* usado pelo autor, ou seja, Marcos interrompe uma história inserindo outra no meio da narrativa. No capítulo analisado é possível notar que a narrativa envolvendo a família de Jesus começa nos versos 20 e 21, então há uma inserção no meio dessa narrativa envolvendo Jesus e os escribas (v. 22-30), e após isso Marcos retoma a narrativa da família de Jesus (v. 31).⁸

Por fim, identifica-se um formato de *Quiasmo* na perícopé:

⁸ Esse detalhe estilístico pode ser notado em outros momentos do Evangelho de Marcos, como, por exemplo, em Mc 5: 21-43, 6: 6b-32, 11: 12-24, 14: 1-11 e 14: 53-72 (POHL, 1998, p. 138).



- A.** A família de Jesus – chega à Sua casa (v. 31);
- B.** A multidão – se dirige a Jesus (v. 32);
- C.** Jesus – “quem é minha mãe e irmãos?” (v. 33);
- B’.** A multidão – é observada e respondida por Jesus (v. 34);
- A’.** A família de Jesus – “é quem faz a vontade do Pai” (v. 35).

1.3.3. Análise teológica

Uma “doutrina” que pode ser explorada no texto é com relação à *Eclesiologia*, ou seja, à própria Igreja, o Corpo de Cristo. Mulholland (2000, p. 76) explica que, quando Jesus perguntou quem era Sua família, Seu propósito não era “menosprezar seus parentes, mas mostrar pelo contraste o significado do verdadeiro parentesco e obediência”. A Bíblia King James Atualizada explica que tendo como princípio a obediência à Palavra de Deus os relacionamentos entre o Corpo de Cristo devem ser mais “seguros, leais e duradouros”. (BÍBLIA, 2012, p. 1845)

O ensino sobre *Eclesiologia* também está inserido na maneira como a multidão está disposta em relação a Jesus: estão *ao redor dele*, ou seja, num círculo, e, “em um círculo, o ponto mais importante não está na sua linha, mas no centro”, na passagem em questão esse ponto “não é uma coisa, uma missão, um livro ou um ensino, mas o próprio Jesus Cristo” (POHL, 1998, p. 147). Assim, o ensinamento é que a Igreja deve agir com comunhão, ter como princípio a Palavra de Deus e ter como centro de suas ações e relações a figura de Jesus Cristo.

Para que essa comunhão aconteça é necessário, então, *fazer a vontade do Pai*, até porque “sem que se faça sua vontade não há comunhão verdadeira” (POHL, 1998, p. 147). Mas, afinal de contas, o que é fazer a vontade de Deus? Mulholland (2000, p. 76) explica que “Jesus está fazendo a vontade de Deus. [...] Ao segui-lo, os discípulos também estão fazendo a vontade de Deus. Qualquer um que quiser o que Deus quer seguirá a Jesus, pois essa é a vontade de Deus”, em outras palavras, “fazer a vontade



de Deus tornou-se, no NT, definição de ser cristão". (POHL, 1998, p. 148) Assim, concluí-se que a maneira de encontrar comunhão plena e irmandade dentro da Igreja é que seus membros sigam a Cristo, tendo-o como centro de suas vidas, tornando-se Seus imitadores, fazendo, dessa forma, a vontade do Pai.

1.4. A Síntese do Texto

1.4.1. Correlações

A primeira correlação que pode ser feita a partir desse texto é com as versões da mesma narrativa presentes nos outros Evangelhos Sinóticos:

E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te. Ele, porém, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos? E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe. (Mt 12.46-50)

E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão. E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te. Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam. (Lc 8.19-21)

Em seguida outra correlação presente está no conceito do termo "irmãos" – ou "irmãos" e "irmãs" –, uma vez que Jesus diz que Seus irmãos são os que fazem a vontade do Pai, isso remete aos textos que falam sobre comunhão e irmandade, como, por exemplo, no livro de Atos, onde a definição principal do corpo de Cristo é "irmãos" (At 15:1-3, 7, 13, 22, 23, 32, 33, 36, 40), definição essa que continua nas epístolas (Rm 8:12; 1Co 7:24; Tg



5:9; 1Jo 3:13). Talvez o exemplo mais nítido dessa correlação seja o texto de Rm 12:10, onde Paulo, exortando os cristãos da Igreja de Roma sobre a maneira como deveriam tratar uns aos outros, escreve: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros". Ou seja, Paulo exorta que os membros da Igreja de Roma se tratem como irmãos, com amor fraternal.

Por fim, outra correlação que pode ser feita é com os textos que falam sobre os irmãos de Jesus, como é o caso de Mt 13:55-56: "Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto?". Outros exemplos são: "Porque nem mesmo seus irmãos criam nele" (Jo 7:5); "Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos" (At 1: 14); e "E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor" (Gl 1: 9).

1.4.2. Atualização

O ensino de Jesus sobre a irmandade e a comunhão nessa passagem pode muito bem ser contextualizada para os dias de hoje, uma vez que nós, Igreja, vivemos uma realidade onde cada vez mais estamos nos centralizando em nós mesmos, nos tornando egoístas e egocêntricos. Infelizmente a comunhão diária que existia na Igreja Primitiva foi reduzida para uma vez a cada sete dias, durante o culto, isso faz com que não possamos criar intimidade com os irmãos. Assim, a atualização do ensino de Jesus para os dias de hoje é que nós deixemos de ser apenas membros de determinada igreja e voltemos a ser irmãos na fé, que nós não tenhamos coisas ou doutrinas como centro, mas que o centro da Igreja seja Jesus Cristo.

1.4.3. Aplicação

Uma aplicação que se relaciona muito com a atualização é o pedido que voltemos a ter essa comunhão e essa irmandade que



Jesus menciona. Que nós possamos ser mais que membros de determinada igreja ou denominação, mas que sejamos todos uma família na fé. Que nós possamos entender que os laços espirituais são maiores que quaisquer outros laços, até mesmo consanguíneos.

Podemos também dizer que esse texto contém a aplicação de buscarmos ser parecidos com Cristo, pois essa é a vontade de Deus, e é somente dessa maneira que conseguiremos uma verdadeira comunhão com nossos irmãos na fé.

Outra aplicação que podemos tirar do texto é a questão do relacionamento familiar, uma vez que “apesar de tantas decepções na família [...], ela continua sendo o símbolo da solução ansiada para a convivência humana” (POHL, 1998, p. 147). Jesus, apesar de Sua família reagir de maneira negativa ao Seu ministério (Mc 3: 21), não o tratou com desprezo ou aspereza – apesar de Sua resposta, na nossa língua, parecer áspera –, mostrando a importância de uma boa relação familiar na vida do cristão.

Por fim, a última aplicação para o leitor dessa passagem é que deixemos Cristo ser o centro de nossas vidas, deixemos que Cristo seja o centro da Igreja, não nossas doutrinas, ortodoxias, opiniões ou nós mesmos, mas que, assim como os discípulos que ouviam a Cristo, nós nos sentemos ao Seu redor, deixando-o sempre no centro.

CONCLUSÃO

A perícopé analisada, Mc 3:31-35, é uma passagem simples e pequena, inserida entre episódios de grande importância como a escolha dos doze (v. 13-19) e o surgimento da expressão blasfemar contra o Espírito (v. 22-30), e muitas vezes passa despercebida por uma leitura superficial. Entretanto, como foi possível perceber ao longo dessa pesquisa, dentro desse trecho considerado relativamente simples encontram-se ensinamentos que resultam em aplicações práticas valiosas para a Igreja hodierna.



Quando se compreende minimamente o contexto a qual o texto está inserido, como, por exemplo, os sentimentos da família de Jesus sobre o Seu ministério, o entendimento sobre família no Oriente Médio e a maneira que Jesus proferiu suas palavras na língua original, é possível perceber um significado relevante para a Igreja nas ações e palavras de Jesus.

Os ensinamentos dessa perícópe estão nas palavras de Cristo, no próprio contexto e até mesmo na maneira como a multidão está disposta, esse é o motivo desse texto carecer de mais atenção e mais estudos, pois esses pequenos detalhes não são perceptíveis numa leitura superficial e displicente do texto.

Por fim, que o leitor de Marcos possa compreender que o autor quis transmitir ensinamentos como comunhão e irmandade no Corpo de Cristo, todo relacionamento entre a família da fé deve estar pautada na Palavra de Deus, seguir a Cristo é obedecer à vontade de Deus e que Jesus deve ser o centro da comunhão e das ações da Igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009, 1984p.

BÍBLIA, Português. *Bíblia de Promessas*. Versão Revista e Corrigida na grafia simplificada, da tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: King's Cross Publicações, 2010.

BÍBLIA, Português. *Bíblia King James Atualizada (KJA)*. São Paulo: Abba Press & SBIA, 2012.

BÍBLIA, Português. *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 864p.

LOPES, Hernandes Dias. *Marcos: o evangelho dos milagres*. São Paulo: Hagnos, 2006.



MULHOLLAND, Dewey M. *Marcos: Introdução e Comentário*. Tradução de Maria Judith Prado Menga. São Paulo: Nova Vida, 2000.

POHL, Adolf. *Evangelho de Marcos*. Tradução de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 1998.

